

O presente estudo insere-se na Pesquisa *Dispositivos Coletivos e Oficinas Tecnológicas com Crianças e Adolescentes: Linguagens da Cidadania* e objetiva propiciar a interlocução da produção acadêmica com o cenário de prática, criando novos dispositivos de análise e intervenção no âmbito das redes de atenção à saúde física e mental para a infância e adolescência. A pesquisa foi realizada no ano de 2011 no território de abrangência de uma Escola Estadual e em parceria com uma Unidade de Saúde no município de Porto Alegre/RS, envolvendo adolescentes, profissionais da saúde e educação e estudantes de graduação da Psicologia. O método utilizado foi da pesquisa-intervenção, com registro em diários de campo. Os referenciais teóricos são os da análise institucional, de políticas da cognição e da cartografia, forma processual utilizada na sistematização do percurso. A ação de pesquisa desenvolve-se nas andanças pelo território, uma caminhada entre processos de vida, com movimentos cíclicos, próprios da natureza, do humano, das relações, processos desdobrados no encontro *entre* pesquisador e campo. Encontros com alunos da 8ª série, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola, encontros com professores e profissionais do Posto de saúde, encontros nos corredores, nas ruas do território. A questão de pesquisa centrou-se na escola, problematizando a recongnição a partir da abertura de um espaço de escuta e intervenção. A análise da cartografia desse processo demonstra a possibilidade de mobilizar dispositivos de agenciamentos segundo os preceitos da intersetorialidade, numa articulação entre a saúde, educação, comunidade, fomentando novos discursos e práticas com a produção de sujeitos e coletivos mais conscientes de si e do outro. Os resultados obtidos são parciais, como alguns movimentos de cognição inventiva que articularam a turma em torno de novos projetos, bem como, o reconhecimento, abertura e apoio dos profissionais da Escola ao trabalho que segue em 2012, através do outro eixo de pesquisa, voltado à Oficina Linguagens da Cidadania oferecida aos jovens e crianças do território. Existe a aposta de que o percurso realizado possa contribuir para a construção de novos espaços de pesquisa/extensão, em territórios similares, beneficiando um número maior de crianças e adolescentes ao fomentar a autogestão desses coletivos.